

ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)

Eluane Mirian Santos Sanchez
Mirta Cristina Pacheco
Mariana Saad Weinhardt Costa
Leide da Conceição Sanches
Vivien de Paula Mantovani

EIXO:

Integração ensino, serviço e comunidade

CATEGORIA:

Comunicação Oral (X)

Pôster Comentado ()

RESUMO: Introdução: O presente relato de experiência traz a prática pedagógica com estudantes em situação especial de aprendizagem por motivo de doença renal crônica (DRC) durante o período da pandemia (Covid-19). O público alvo são pacientes infantis em idade escolar em tratamento hemodialítico no Hospital Pequeno Príncipe (HPP), que já participavam dos atendimentos pedagógicos do Programa de escolarização hospitalar - Secretaria Municipal de Educação (SME) em parceria com o Setor de Educação e Cultura (HPP). Pesquisas revelam que os pacientes infantis diagnosticados com doença renal crônica, passam a ter que aprender a lidar com uma série de impactos relacionados ao convívio social (mudanças de hábitos alimentares, uso e medicamentos imunossupressor, edemas aparentes na fisionomia, entre outros fatores). O tratamento em hemodiálise é uma das etapas do tratamento da DRC que mais impacta negativamente na condição estudantil, pois a rotina de cuidados com a saúde torna-se extensa (idas à sessão de hemodiálise de 3 a 5 horas por dia, de 2 a 5 vezes na semana), tornando a evasão escolar, um caminho muitas vezes escolhido pela família. Aliados aos fatores de exclusão social, a criança/paciente/estudante pode também apresentar dificuldade para desenvolver-se, não se reconhecendo com um indivíduo capaz de aprender e participar em sociedade. (LAPLANE, JAJBHAY, FREDERICO, 2015; SIMÕES, SILVA, COSTA, 2020). Ainda que o isolamento social seja uma realidade já conhecida pela comunidade da hemodiálise, recente pesquisa revela que pacientes com doença renal crônica sofrem maior risco de contaminação pelo vírus COVID-19, sendo o isolamento um fator de cuidado mais que necessário, bem como o cancelamento de atividades presenciais não emergenciais (PECLY, et al., 2021). Bueno (et al. 2021) aponta que o cenário atual requer que os profissionais atuem de modo a colaborar com a construção de novas propostas para suprir as lacunas de atenção à infância apresentadas na pandemia. Objetivo: adequar o tempo e o espaço da aprendizagem dos atendimentos pedagógicos na hemodiálise para a realidade apresentada pela pandemia (COVID-19). Metodologia de trabalho: Mediante os cuidados do Centro de Controle de Infecção Hospitalar da instituição para proteger a saúde do paciente, os atendimentos pedagógicos, que até março de 2020, ocorriam em horário concomitante à hemodiálise de modo presencial, foram suspensos, cabendo aos professores buscarem alternativas para suprir esta lacuna. Em abril de 2020, a coordenação do setor de Educação e Cultura do hospital, passou a buscar meios para suprir a lacuna deixada pela falta do atendimento presencial. Deste modo, as professoras que atuam na hemodiálise planejaram um atendimento remoto em caráter experimental. Para a viabilização da proposta foram convidadas algumas famílias para participar do que foi chamado de “aula por whatsapp”. Cabe ressaltar, que estas foram avisadas quanto o caráter de inovação nos aspectos uso de ferramentas on-line para crianças em fase de alfabetização. Quanto a isto, as professoras pediram para que os responsáveis observassem qualquer tipo de desconforto na criança e

avisassem imediatamente. Também foi conversado com a criança, quanto ao uso da tecnologia e aspectos que deveriam ser adequados. No primeiro trimestre de 2021, com a continuidade dos protocolos da pandemia (COVID-19), a coordenação do Programa de escolarização hospitalar (SME) ofertou às professoras da equipe, curso de capacitação para organizar aspectos relacionados à plataforma de aulas, tempo do atendimento, cuidados éticos com imagem e estratégias de ensino-aprendizagem para os atendimentos online. Conclusões: Durante o ano de 2020, na proposta experimental, houve a adesão de três famílias, portanto, de abril de 2020 a junho de 2021, participaram dos atendimentos online (com maior ou menor nível de aproveitamento) cerca de 15 estudantes em tratamento em hemodiálise e pós transplante. No primeiro semestre de 2021, os atendimentos ocorreram com horário agendado, 1 a 2 vezes na semana, por plataforma on-line de aulas, com duração de 40 minutos. Os conteúdos trabalhados foram de acordo com a diretriz nacional, e ao final do primeiro trimestre, o parecer descritivo avaliativo, foi enviado para a escola de matrícula do estudante. As famílias que aderiram à proposta de modos assíduo, cumprindo os horários e organizando o espaço de estudos para o filho, demonstraram saber lidar melhor com aspectos relacionados ao enfrentamento da adversidade e aceitação à novas proposta. Ao serem convidados, respondiam para a professora: “vamos tentar, né prof.. se não der certo a gente para”. O diálogo entre os pais e as professoras foi decisivo na construção da nova proposta, pois, a troca de informações acerca das dificuldades encontradas e o exercício da empatia para a compreensão de certas limitações, foi necessário para então criar outras estratégias de adequação, como por exemplo: estudantes que não tinham acesso a internet passaram a receber atividades impressas, quem assistia aula por celular precisava de material com letra maior, entre outras. De modo gradual, os estudantes foram se adequando a proposta, demonstrando autonomia para o uso das ferramentas digitais, aproveitando a oportunidade para aprender e se desenvolver. Contudo, os estudantes não deixaram também de verbalizar seu desejo de estar presencialmente na escola. Aspectos relacionados ao consaço com o uso da tela, foram observados, fator que foi sendo adequodo com outras estratégias para estimular a aprendizagem. O uso da tecnologia de plataformas de reuniões/aulas foi considerado uma estratégia adequada para primeiramente, restituir o espaço de fala e construção pedagógica para o estudante infantil portador de DRC, em momento em que o isolamento e/ou cancelamento das atividades presenciais seja necessário.

PALAVRAS-CHAVE: INFÂNCIA – EDUCAÇÃO – DOENÇA RENAL

REFERÊNCIAS:

BUENO Melina Brandt et al. **Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais.** DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2152>. 2021.

LAPLANE, Adriana Lia Frizman de; JAJBHAY, Samira Fiorezi; FREDERICO, Jacqueline Caroline Costa. **Crianças com doença renal crônica não estudam?** Crítica Educativa (Sorocaba/SP), Vol.1, n.2, p. 218-229, Jul./dez. ISSN: 2447-4223. <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v1i2.42>. 2015.

PECLY, Inah Maria D.; et al. **COVID-19 e doença renal crônica: uma revisão abrangente.** Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.) <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2020-020>. 2021.

SIMÕES, Karina Cristina Rabelo; SILVA, Silvana Maria Moura da; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Vozes à infância silenciada: impactos da hospitalização e**

hemodiálise à escolarização de crianças com doença renal crônica. Revista de educação especial. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X44360>. 2020.